

## ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS DIABÉTICOS ATENDIDOS NA REGIÃO DO SEMIÁRIDO À LUZ DA TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Maria Helloysa Herculano Pereira de Oliveira Araújo<sup>1</sup>; Wezila Gonçalves do Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem/Graduanda, Faculdade Maurício de Nassau, Unidade de Campina Grande; mh.herculano@gmail.com

<sup>2</sup>Professora da Faculdade Maurício de Nassau, Unidade de Campina Grande; wezila@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é um distúrbio crônico do metabolismo e do sistema vascular, de etiologias múltiplas, caracterizado por aumento dos níveis séricos de glicose e perturbação da homeostasia dos hidratos de carbono, gorduras e proteínas (SILVA, 2010). Os pacientes acometidos por essa patologia enfrentam inúmeras dificuldades e insatisfações em detrimento do seu contínuo tratamento que requer a manutenção de hábitos de vida saudáveis, sendo necessário que o enfermeiro exponha seu conhecimento técnico de maneira simplificada, possibilitando a participação ativa do paciente no controle glicêmico e enfrentamento dos empecilhos impostos pela doença (MENEZES et al., 2016).

Dessa maneira, os enfermeiros devem utilizar a comunicação como uma ferramenta para atender necessidades básicas dos usuários diabéticos por meio de, principalmente, orientações e apoio. Para tanto, é oportuno que essa classe profissional desvincule de sua práxis o saber intuitivo e se apodere das bases teóricas da comunicação e relacionamento interpessoal (DAMASCENO et al., 2012).

Dentre essas se destaca a Teoria das Relações Interpessoais desenvolvida por Hildegard E. Peplau em 1952. Segundo a teórica o processo de enfermagem acontece de maneira interpessoal, com foco no paciente e pode ser dividido nas seguintes fases: *orientação*, em que o paciente solicita ajuda profissional e são visualizadas suas necessidades sendo similar ao levantamento de dados; *identificação*, fase que o enfermeiro auxilia o paciente na concepção de uma aprendizagem construtiva podendo ser correlacionada à etapa de diagnóstico de enfermagem; *exploração*, etapa em que o paciente obtém os melhores benefícios possíveis, ou seja, se refere ao início da recuperação e ápice da implementação de intervenções; *resolução* é a última fase desse processo e se refere à retomada do paciente ao seu cotidiano, podendo ou não coincidir com a resolução de seu problema clínico (PONTES et al., 2008). Além disso, Peplau vislumbrou que o relacionamento terapêutico entre a enfermagem e o paciente possibilita a obtenção de crescimento e desenvolvimento pessoais (MORAIS et al., 2006).

O estabelecimento de uma comunicação efetiva tem impacto positivo na redução de complicações diabéticas, vários fatores podem influenciar essa interação, dentre eles se destacam as crenças, os valores e a cultura, oriundas de cada região, assim os profissionais devem adequar seu dialeto, saber ouvir, falar quando necessário, dar abertura para realização de perguntas e respeitar os saberes populares do usuário, entre outros, contextualizado sua educação em saúde para lidar com a diversidade brasileira (MENEZES et al., 2016), incluindo as populações que vivem no semiárido nordestino.

Assim, são pertinentes as seguintes questões que orientaram este estudo: a comunicação terapêutica é relevante para os pacientes diabéticos? As peculiaridades da região do semiárido nordestino interferem na educação em saúde? Os enfermeiros podem utilizar a Teoria das Relações Interpessoais para nortear a assistência aos diabéticos?

Mediante o exposto, este artigo apresenta como objetivo identificar a importância da comunicação terapêutica na assistência de enfermagem aos usuários diabéticos com foco na Teoria das Relações Interpessoais.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que foi conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre a mesma temática de maneira sistemática e ordenada (MENDES, SIQUEIRA, GAVÃO, 2008). Para o levantamento dos estudos a serem aglutinados na revisão foi realizada uma busca de publicações indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com ênfase na base de dados da LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados em Enfermagem), por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de enfermagem”; “Comunicação em saúde” e “Diabetes Mellitus” que foram conectados pelo boleano “and”.

Os critérios de inclusão definidos para seleção dos artigos foram: trabalhos redigidos em português com texto na íntegra disponibilizado gratuitamente; publicações do período de 2006 até 2016; estudos que abordem a importância da comunicação terapêutica na assistência de enfermagem aos usuários diabéticos e/ou enfatizem a Teoria das Relações Interpessoais de Peplau. O critério de exclusão estabelecido se constitui em: artigos que exponham pesquisas não vinculadas ao Brasil pela necessidade de expor a realidade nacional acerca do problema abordado.

Através dos descritores foram rastreadas inicialmente 90 publicações, entretanto apenas 11 utilizavam a língua portuguesa e tinham como país de origem o Brasil, destes 07 foram selecionados para compor a amostra revisada. Procedeu-se, com base no elucidado por Ursi e Gavão (2006), a leitura minuciosa de todos os estudos selecionados sendo realizada a organização dos dados por meio de quadro sinóptico em que os seguintes aspectos são contemplados: título do trabalho, nome do autor principal; local e ano de publicação; objetivo principal e conclusão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados demonstram que dentre as 07 publicações selecionadas, 14,3% são vinculados a região Sul (ARRUDA & SILVA, 2012), 28,6% são provenientes da região Sudeste (MENEZES et al., 2016; MARTIN et al., 2011) e 57,1% foram oriundas de grupos de pesquisa da região Nordeste (PONTES et al., 2008; MORAIS et al., 2006; MORAIS et al., 2009; SILVA et al., 2009). Entretanto nenhum destes estudos abordou as peculiaridades da região do semiárido nordestino como fator preditivo para educação em saúde aos usuários com Diabetes Mellitus (DM).

Segundo Damasceno et al. (2012) a abordagem dialética utilizada pelo profissional de enfermagem condicionará o entendimento do usuário sobre o manejo clínico do DM, assim a comunicação terapêutica deve se adequar a realidade do cliente para melhor incorporação de atividades de autocuidado. Levando-se em conta a carência socioeconômica de grande parte da população que reside no semiárido nordestino os seguintes impasses para estabelecimento de uma relação interpessoal entre diabéticos e enfermeiros, com consequente educação em saúde, podem ser citados: falta de água em condições para consumo humano e orientações sobre a necessidade hídrica dos diabéticos; explanações sobre alimentação balanceada e escassez de recursos econômicos; cuidado com os pés e agricultura de subsistência realizada sem os aparatos necessários; monitoramento do índice glicêmico e impossibilidade de adquirir glicosímetro; explanações sobre uso correto de hipoglicemiantes e dificuldades de compreender as recomendações terapêuticas devido ao baixo nível de escolaridade.

Observou-se que todos os artigos foram realizados por enfermeiros e retratavam a comunicação como instrumento básico para os cuidados de enfermagem, tal informação pode evidenciar a inquietação da enfermagem brasileira em proporcionar ao portador de DM uma assistência de qualidade pautada no relacionamento interpessoal.

Dentre a amostra revisada 28,6% (PONTES et al., 2008; MORAIS et al., 2006) explanavam sobre a comunicação terapêutica com foco na Teoria das relações interpessoais. Pontes et al. (2008) realizaram uma pesquisa exploratória com enfermeiros e pacientes concluindo que a comunicação terapêutica era ineficaz mediante, dentre outros, a falta de conhecimento dos enfermeiros sobre essa prática e a não distinção do enfermeiro dos demais componentes da equipe por parte dos pacientes. Moraes et. al. (2006) elaboraram um estudo teórico reflexivo e obtiveram como resultado que as fases do processo interpessoal são efetivas para a comunicação individual ou em grupo.

Em 14,3% (ARRUDA & SILVA, 2012) das publicações analisadas evidenciou-se a importância da comunicação interpessoal para prestação de uma assistência humanizada aos diabéticos. Arruda e Silva (2012) entrevistaram vinte usuários com DM atendidos em um hospital geral público de médio porte localizado no Sul do Brasil, com a finalidade de explorar o acolhimento e o vínculo na prática assistencial das enfermeiras, após análise dos dados os autores concluíram que ocorre valorização dos atos de escuta e diálogo para se estabelecer relacionamento afetivo, resolutividade e facilidade de acesso aos serviços de enfermagem. Corroborando com essa perspectiva o estudo de Silva et al. (2014) levanta em sua pesquisa sobre a consulta de enfermagem que a assistência aos diabéticos deve ser centrada no cenário da educação necessitando da interação entre o usuário e o profissional para melhor controle metabólico e prevenção de complicações crônicas.

Por fim, 57,1% (MENEZES et al., 2016; MARTIN et al., 2011; SILVA et al., 2009; MORAIS et al., 2009) ressaltaram a necessidade de uma comunicação terapêutica eficaz para realização de intervenções educativas voltadas para o DM, todavia, não relatavam como se estabelecer um relacionamento interpessoal com o cliente, levando em conta apenas informações como: déficit de conhecimento sobre comorbidades associadas a doença (MARTIN et al., 2011); respeito da individualidade no repasse de informações (MORAIS et al., 2009); Importância da educação em saúde para prevenção de complicações (MENEZES et al., 2016) e estratégias de educação em saúde voltadas aos diabéticos como a educação interativa, comunitária, seminários, visitas domiciliares, atividades práticas, entre outras (SILVA et al., 2009). Independente da escolha do método de ensino o enfermeiro deve levar em consideração o relacionamento interpessoal para auxiliar os diabéticos a identificar as questões que impossibilitem a realização diária de práticas benéficas a saúde e as soluções potenciais (ALMEIDA et al., 2005). Informações gerais da amostra revisada estão presentes no quadro 1.

**Quadro1.** Informações gerais dos estudos revisados

<b>Título</b>	<b>Autor(es) e ano de publicação</b>	<b>Objetivo principal</b>	<b>Conclusão</b>
Impacto de intervenções educativas na redução das complicações diabéticas: revisão sistemática	MENEZES et al, 2016	Identificar na literatura evidências da efetividade e eficácia de intervenções educativas na redução de complicações metabólicas e/ou vasculares em adultos com diabetes mellitus.	Dois ensaios clínicos mostraram eficácia na redução de complicações cardiovasculares, da catarata ou retinopatia e nefropatia e todos os estudos quase experimentais revelaram efetividade na redução das úlceras nos pés, da vasculopatia e da neuropatia periféricas e manutenção

			da função renal.
--	--	--	------------------

Fonte: pesquisa realizada pelos autores, 2016

**Quadro1.** Informações gerais dos estudos revisados (Continuação)

<b>Título</b>	<b>Autores, local e ano de publicação</b>	<b>Objetivo principal</b>	<b>Conclusão</b>
Educação em saúde a portadores de Diabetes Mellitus tipo 2: revisão bibliográfica	SILVA et al., 2009	Identificar as estratégias de educação em saúde voltadas aos portadores de Diabetes Mellitus tipo 2.	Averiguou que a maioria das ações de educação em saúde situa-se em torno de um enfoque reducionista, tecnicista e biomédico.
Componentes funcionais da teoria de Peplau e sua confluência com o referencial de grupo	MORAES et al., 2006	Analisar os componentes funcionais da teoria de Hildegard Elizabeth Peplau, com base no modelo proposto por Meleis e sua confluência com o referencial de grupo.	O estudo propiciou a aplicação de parte do Modelo de análise de Meleis, ou seja, a descrição dos componentes funcionais da teoria, se apresentado como um direcionamento eficaz para que o pesquisador conheça e avalie a adequação de um trabalho baseado em teorias.
Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado	PONTES et al., 2008	Analisar o processo de comunicação terapêutica desenvolvida por enfermeiros numa unidade de internação com base na teoria de Peplau.	Conclui-se que em todos os momentos da assistência existe comunicação e interação com os pacientes, sendo desenvolvido um relacionamento interpessoal. Entretanto, há dificuldades na fase de aproximação e no desenvolvimento de uma comunicação terapêutica.
Acolhimento e vínculo na humanização do cuidado de enfermagem às pessoas com Diabetes Mellitus	ARRUDA & SILVA, 2012	Avaliar o acolhimento e o vínculo na prática da humanização dos cuidados de enfermagem às pessoas com Diabetes Mellitus.	Contatou que as pessoas com diabetes reconhecem o acolhimento e o vínculo como partes da atenção humanizada recebida, que se destaca pela valorização da dimensão subjetiva dos usuários.
Conhecimento do paciente com Diabetes Mellitus sobre o cuidado com os pés	MARTIN, 2011	Avaliar os conhecimentos dos pacientes com Diabetes Mellitus (DM) antes e após atividade educativa sobre cuidados com os pés utilizando o método da problematização.	Conclui-se que a educação é a maior ferramenta para o enfermeiro contribuir para a prevenção do pé diabético.
O diabético diante do tratamento, fatores de risco e complicações crônicas	MORAIS, 2009	Averiguar a adesão dos diabéticos ao tratamento; identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de lesões	Conclui-se que há adesão parcial dos clientes ao tratamento e baixo conhecimento sobre as complicações crônicas.

		crônicas e verificar o conhecimento desses clientes quanto às complicações crônicas	
--	--	---	--

Fonte: pesquisa realizada pelos autores, 2016

## CONCLUSÕES

Conclui-se que a assistência de enfermagem aos diabéticos provenientes do semiárido nordestino deve possuir uma abordagem comunicativa voltada para as peculiaridades socioeconômicas e culturais dessa região, a fim de adequar o seu discurso a essas variáveis e tornar a educação em saúde plausível. Entretanto, a pesquisa na literatura evidenciou uma falta de estudos que analisem as mudanças paralinguísticas necessárias ao profissional de enfermagem que pretende orientar a população diabética do semiárido quando comparadas a outras localidades.

Verificou-se, ainda, que a Teoria das Relações Interpessoais possui arcabouço teórico para nortear as intervenções educativas voltadas para os portadores de DM, levando-se em conta tanto ações individuais como em grupos. Dessa maneira, o relacionamento terapêutico com o cliente ocorrido com base nas fases de orientação, identificação, exploração e resolução, influenciaria positivamente o entendimento do usuário diabético sobre sua patologia e as atividades de autocuidado necessárias, além de possibilitar uma experiência de aprendizado mútuo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Vitória de C. F. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. **Rev Esc Enferm USP**, v. 39, n. 2, p. 202-10, 2005.

ARRUDA, Cecília; SILVA, Denise Maria G. V. Acolhimento e vínculo na humanização do cuidado de enfermagem às pessoas com diabetes mellitus. **Rev Bras Enferm**, v. 65, n. 5, p. 758-66, set./out. 2012.

DAMASCENO, Marta Maria C. A comunicação terapêutica entre profissionais e pacientes na atenção em diabetes mellitus. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** v. 20, n. 4, p. 01-08 jul./ago. 2012.

MARTIN, Viviane T.; et al. Conhecimento do paciente com Diabetes Mellitus sobre o cuidado com os pés. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 621-5, out./dez. 2011.

MENEZES, Marcela M.; et al. Impacto de intervenções educativas na redução das complicações diabéticas: revisão sistemática. **Rev Bras Enferm**, v. 69, n. 4, p. 773-84, jul./ago. 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA R. C. P.; GALVÃO C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MORAES, Leila M. P.; et al. Componentes funcionais da teoria de Peplau e sua confluência com o referencial de grupo. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v.19 n. 2, abr./jun. 2006.

MORAIS, Gleicyanne F.C.; et al. O diabético diante do tratamento, fatores de risco e complicações crônicas. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17 n. 2, p. 240-5. Abr./jun. 2009.

PONTES, Alexandra C.; et al. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v.61, n.3 mai./jun. 2008.

SILVA, Isabel L. **Psicologia da diabetes**. 2º edição. Outubro de 2010.

SILVA, Tiago F. A. Consulta de enfermagem à pessoa com Diabetes *Mellitus* na atenção básica. **Rev Min Enferm.** v. 18, n. 3, p. 710-716, jul./set. 2014.

SILVA, Ana Roberta V. Educação em saúde a portadores de Diabetes Mellitus tipo 2: revisão bibliográfica. **Revista rene**, Fortaleza, v. 10, n. 3, dez./mai. 2009.

URSI, Elizabeth S.; GAVÃO, Cristina Maria. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 124-31, jan./fev. 2006.